

Os 11 erros mais comuns ao investir – e como **evitá-los**



Não importa se você começou a investir em 2020, ou se já está há anos no mercado financeiro, o fato é que ninguém está imune a erros.

Durante a sua trajetória como investidor, é muito provável que você tenha cometido diversos deles.

Afinal, quem nunca se iludiu com promessas de ganhos fáceis, concentrou as aplicações em um único ativo ou investiu em um produto sem conhecer a sua liquidez?

Mas, se há algo que podemos aproveitar dos erros, é justamente o aprendizado que eles nos trazem.

E se você pudesse aprender com o erro dos outros?

Neste ebook, listamos os 11 maiores erros de quem começa a investir.

Mais do que citar cada um deles, vamos explicar o que é você pode fazer para não cometê-los, com opiniões dos nossos consultores aqui da Warren.

Ao fim da leitura, você será capaz de identificar os erros e descobrir se está cometendo algum deles atualmente — e também conseguirá reverter esse quadro antes que o prejuízo seja grande.

Vamos juntos? Boa leitura!



1. Começar antes de criar uma reserva de emergência

O **primeiro passo para começar a investir** não é o seu primeiro aporte. Antes de montar a sua carteira, você precisa criar sua reserva de emergência.

A verdade é que todo e qualquer cidadão deveria ter esse fundo. Afinal, ele é uma quantia para imprevistos financeiros e quedas bruscas da sua receita.

Começar sem essa reserva é um dos **erros mais comuns ao investir** e que pode prejudicar a sua carteira.

No mercado financeiro, o mais indicado são os objetivos de longo prazo. Se você não tem esse fundo reserva e aplica o seu patrimônio em ativos mais arriscados, como a renda variável, o que você fará caso precise do dinheiro de forma imediata?

Resgatará o seu dinheiro investido.

Além de prejudicar os seus objetivos, esse resgate de emergência a curto ou médio prazo pode gerar prejuízos, principalmente quando você tem aplicações sem liquidez.

Daiane Mohr, consultora de investimentos na Warren, mostra, com um exemplo prático, a importância da reserva de emergência. “O primeiro passo é de fato criar a reserva de emergência.

Imagine que você começou seus investimentos para um objetivo de longo prazo antes de iniciar a reserva de emergência e por se tratar de longo prazo você escolheu uma parte em ativos que possui risco de variação.



Daiane Mohr

Consultora de investimentos na Warren



A reserva de emergência é o primeiro passo e deve ser levada a sério, em opções completamente conservadoras.

Esse é todo dinheiro que você tem.

No próximo mês, você tem uma emergência médica e precisa de um valor da sua aplicação. Hipoteticamente estamos num mês em que o mercado está tendo correções e seus investimentos estão com 5% de queda. Mas você precisa do dinheiro e resgata exatamente nesse momento”, projeta.

“Nesse caso a reserva de emergência fez falta e total diferença na sua rentabilidade global, pois você amargou um prejuízo. Por isso a reserva de emergência é o primeiro passo e deve ser levada a sério em opções completamente conservadoras”, ensina.



Liquidez e segurança: os dois principais critérios para a sua reserva de emergência

Idealmente, a sua reserva de emergência não deve ficar embaixo do seu colchão, no banco ou muito menos na poupança.

Há produtos de investimento que, além de garantirem segurança e liquidez, podem entregar um rendimento que supere a inflação e mantenha o seu poder de compra — o que não acontece quando você deixa o dinheiro parado na Poupança, na conta corrente ou em casa.

Para sua reserva de emergência, procure investimentos em renda fixa, de baixo risco, e que ofereçam liquidez diária. Ou seja: que permitam sacar o valor investido no mesmo dia, porque nunca sabemos quando uma emergência vai acontecer.





2. Desconhecer o próprio perfil de investidor

Com o recorde de investidores pessoa física na Bolsa, quem ainda não investe costuma ficar ainda mais tentado. De fato, investir em renda variável gera uma adrenalina para quem está começando e sonha com a possibilidade de ganhar muito em pouco tempo.

Mas o fato é que não são todos os investidores que estão dispostos a correr os riscos que a Bolsa oferece.

Essa lógica também vale para a renda fixa. Afinal, quem não quer a segurança da renda fixa? Porém, se você não está aberto a alguns riscos, pode estar deixando de ganhar dinheiro no longo prazo, ao prezar somente a segurança.

É por isso que **não conhecer o seu perfil de investidor** e deixar de colocá-lo como principal critério ao escolher os seus produtos também está na lista dos erros mais comuns ao investir.

“Quando desconhecemos o nosso perfil de investimentos a chance de tomarmos uma decisão errada na hora de investir aumenta muito. A chance de escolher um investimento porque o amigo está investindo ou porque viu nas redes sociais que todo mundo está falando traz consigo um risco de frustração e boicote ao seu planejamento financeiro”, explica Daiane Mohr, consultora de investimentos na Warren.

O seu perfil de investidor é a bússola que lhe orientará para que você tome decisões acertadas e baseadas na sua **tolerância ao risco**.



Daiane Mohr

Consultora de investimentos na Warren



Um ótimo balizador para saber se você está com seus investimentos ajustados ao seu perfil é quando você ouve que a bolsa teve uma queda de mais de 10% em um único dia e mesmo assim você consegue dormir tranquilo à noite. Se isso não acontecer, seu perfil está desenquadrado.

Por exemplo, se um investidor conservador investe apenas na Bolsa, ele certamente não estará alinhado aos seus objetivos e não saberá reagir às oscilações do mercado.

Daiane mostra uma maneira simples de compreender se os seus investimentos estão alinhados ao seu perfil. “Um ótimo balizador para saber se você está com seus investimentos ajustados ao seu perfil é quando você ouve que a bolsa teve uma queda de mais de 10% em um único dia e mesmo assim você consegue dormir tranquilo à noite. Se isso não acontecer, seu perfil está desenquadrado”, explica.

Para identificar o seu perfil, basta fazer o teste suitability. Essa é uma avaliação que considera os seus conhecimentos sobre o mercado, objetivos e condições financeiras. Além disso, é um teste obrigatório no ato de abertura de conta em qualquer corretora.

Vamos conhecer um pouco sobre os três perfis?



Investidor conservador

Esse é o investidor **com maior aversão aos riscos**. Ele prefere não ganhar a ter a possibilidade de perder dinheiro. Porém, o seu objetivo, normalmente, é manter o seu patrimônio alocado, protegendo o poder de compra, e não necessariamente multiplicá-lo.

Por essas e outras características, a carteira dos conservadores tem a maior parte dos investimentos em renda fixa. Mas isso não quer dizer que ele não deve diversificar nesses produtos.

Investidor moderado

Os investidores moderados são o meio termo entre os conservadores e os arrojados. Por isso, eles têm mais opções de diversificação. Os moderados buscam equilibrar os riscos e a possibilidade de retorno, desde que essa volatilidade e as incertezas sejam de longo prazo.

O moderado arrisca uma proporção do seu patrimônio na renda variável (menos da metade), mas prefere diversificar a maior parte entre produtos de renda fixa, como em títulos de crédito privado e fundos de investimento.

Investidor arrojado

Esse é um perfil mais experiente sobre o mercado financeiro e o típico investidor da Bolsa de Valores. O investidor arrojado é o mais **tolerante aos riscos** e prioriza a rentabilidade no longo prazo, podendo inclusive operar de forma alavancada.

Porém, isso não quer dizer que ele não tenha estratégias e faça aportes sem pensar. Ele apenas tem maior tolerância aos riscos, na comparação com outros perfis.

Como ele entende a dinâmica do mercado, também estuda constantemente as movimentações e se mantém atualizado para tomar boas decisões e fazer aportes consistentes. Além disso, por mais que ele seja arrojado, ele não costuma investir 100% em renda variável.

Uma parte da sua carteira é reservada aos investimentos em renda fixa para fins de proteção. Assim, ele consegue minimizar e amortecer os riscos e oscilações da renda variável.



3. Se iludir com promessas de ganhos fáceis

Além ser um dos erros mais comuns ao investir, esse também é um dos mais perigosos. Há diversas histórias de investidores que perderam grandes quantias do seu patrimônio acreditando que ganhariam dinheiro em pouco tempo e de maneira fácil.

Não há atalhos para ganhar dinheiro rápido

no mercado financeiro, a não ser que você esteja disposto a se expor a riscos enormes e que nem sempre serão recompensados. “Sabe aquele creme emagrecedor que faz você perder 5 kg em 1 mês, sem a necessidade de uma reeducação alimentar ou uma rotina de exercício? Pois é, nós sabemos que se trata apenas de uma promessa sem efeito prático. Quando o assunto é dinheiro, essas propostas “tentadoras” também **andam por aí disfarçadas de investimento**”, conta Ana Kamila, planejadora financeira CFP na Warren.

“Certa vez, atendi um investidor que sempre manteve seu patrimônio financeiro na poupança. A conversa inicial foi baseada na proposta que ele havia recebido, em uma ligação, de um investimento com retorno mensal de 2% líquido, garantido, assinando apenas uma nota promissória. Essa proposta deixou o cliente entusiasmado, porém, seu sentimento era duvidoso, por isso ele procurou uma indicação de atendimento profissional. Esse investidor foi salvo a tempo!”, lembra Ana.

“Aí entra o trabalho educacional, a importância em ter um conhecimento básico sobre a Selic atual, juros compostos, efeito da inflação, riscos, liquidez e por aí vai. Imagine que ser remunerado em 2% a.m. livre de impostos, significa um retorno de 24% a.a.;



Ana Kamila

Planejadora Financeira CFP®
na Warren



Procure entender o seu momento de vida para planejar uma carteira de investimentos alinhada com seus objetivos. Se você está na fase de acumulação de patrimônio, por exemplo, primeiro invista em você, na sua qualificação. Você é o seu principal ativo. Por fim, não existe uma fórmula mágica para crescimento do patrimônio. Existe: o tempo x taxa de juros x dinheiro + disciplina.

Uma empresa pode ter suas dificuldades para gerar lucro líquido de 20%, imagine um retorno para um investimento “sem risco” em um cenário onde o juros atual do País é 2% a.a.!” conclui.

A Bolsa de Valores é o exemplo mais claro que temos desse cenário. A renda variável, principalmente, é um investimento de longo prazo. Então, esqueça a ideia de que você comprará algumas ações e que em poucos meses poderá viver de renda.

Até mesmo a renda fixa, que é um produto mais seguro, requer tempo. Nenhuma rentabilidade e objetivo será alcançado do dia para a noite. Por isso, foque em construir seu patrimônio e rentabilizá-lo, de olho no longo prazo.



4. Dependendo de dicas e indicações de supostos gurus

Certamente, você já deve ter encontrado algum guru financeiro nas redes sociais. Há muitas pessoas que se posicionam como profissionais e que distribuem dicas para ganhar dinheiro dos investidores.

Há diversas razões pelas quais é um **erro se prender a essas dicas e orientações de gurus** da internet. A primeira delas é que o mercado financeiro muda muito rápido.

Por isso, muitas vezes, quando esses gurus dão indicações, as oportunidades já passaram e você pode perder dinheiro. Outra coisa que você precisa ter em mente é que, obviamente, eles também querem ganhar dinheiro, então, fique de olho nas indicações disfarçadas de interesses.

Em segundo lugar, a sua situação financeira certamente é diferente desses gurus. Você pode ter menos ou mais dinheiro do que eles, além de um perfil de risco completamente diferente.

“Imagine o seu sucesso ou fracasso dependente de uma dica de tudo ou nada, você se sentiria confortável? Vivemos em um momento em que está na moda investir em ações, e muitas pessoas se auto intitulam especialistas de mercado, trazendo indicações de investimento e chamadas do tipo “tudo o que você precisa saber para triplicar seus ganhos”. Primeiro: acertar um case ou outro pode acontecer, sim, mas lembre-se: já aconteceu!”, explica Ana Kamila, planejadora financeira na Warren.



Ana Kamila

Planejadora Financeira CFP®
na Warren



Defina um objetivo, construa um plano e busque um conselho profissional. Ter uma direção supera qualquer “dica quente”.

Ela também reforça que, ao depender desses supostos gurus, você fica na mão deles. “Se você não sabe para onde ir, qualquer caminho serve. **Para que você investe o seu dinheiro? Sim, para que e não por quê.**

Para comprar uma casa daqui 5 anos? Para garantir a educação do seu filho? Para ter independência financeira? Defina um objetivo, construa um plano e busque um conselho profissional. Ter uma direção supera qualquer dica quente”, aponta.

Portanto, se você segue cegamente as indicações dessas pessoas, corre o grande risco de tomar decisões equivocadas.

A educação financeira é um trabalho constante. O mercado e as condições econômicas mudam constantemente. Por isso, ninguém para de aprender apenas seguindo algumas recomendações da internet. Estude sempre e busque fontes confiáveis e atualizadas para isso.



5. Ignorar a relação entre risco e rentabilidade nos investimentos

Risco e rentabilidade são uma eterna balança. Quando você preza somente a rentabilidade, o risco sobe. Por outro lado, se você coloca a segurança em primeiro lugar, a rentabilidade tende a diminuir.

No mercado financeiro é assim. **Os riscos tendem a ser compensados** com melhores remunerações, que podem ser juros ou dividendos, por exemplo.

Portanto, você sempre encontrará essa relação de risco e rentabilidade, onde as maiores rentabilidades são atreladas a mais oscilações e incertezas. Ao mesmo tempo, quanto mais seguro, menor potencial de retorno.

No geral, queremos a fórmula mágica: pouco risco e muito retorno. O que não acontece na realidade, porque estes dois indicadores caminham juntos.

No passado, era mais difícil para o investidor compreender isso, com taxas de juros altas e que permitiam conforto em alocações apenas em renda fixa.

No cenário atual, o investidor se adaptou, percebeu o **equilíbrio da diversificação e o risco ponderado** em busca de um melhor retorno.



Ludmila Marques

Consultora de investimentos na Warren



No geral, queremos a fórmula mágica: pouco risco e muito retorno. O que não acontece na realidade, porque estes dois indicadores caminham juntos.

Então, como encontrar **o melhor investimento?**

A suas escolhas devem prezar os produtos que oferecem a melhor relação entre risco e retorno para o seu perfil de investidor e para os seus objetivos.

Afinal, os riscos que os investidores arrojados julgam compensar não são os mesmos dos moderados e dos conservadores.



6. Acreditar cegamente em intermediários das instituições financeiras

Nem sempre os produtos e recomendações das instituições financeiras são os melhores para você.

Imagine um gerente de banco. A principal função dele não é lidar com investimentos ou ajudar você na sua carteira. Ele precisa **vender produtos e bater metas**.

O mesmo vale para os agentes autônomos de investimento. Você sabia que eles recebem comissões para vender determinados produtos de investimentos? Também sabia que eles não podem recomendar aplicações, pois seu papel é de intermediário?

“O mercado está com diversos profissionais atuando em modelos diferentes para auxiliar os investidores na alocação do seu patrimônio. Muitos modelos que são baseados em comissões e trazem os conflitos de interesses, pois o foco deixa de ser o cliente, e passa a ser o retorno financeiro comissionado do intermediário”, afirma Ludmila Marques, consultora de investimentos na Warren.

“Com o incentivo ao profissional na ponta errada, fica difícil manter a eficiência e transparência na escolha dos ativos sugeridos, pois o melhor produto para o cliente pode não ser o melhor produto ao intermediário da instituição.” O entendimento da diferença destes modelos é de extrema importância para a escolha do profissional que irá auxiliar na conquista de seus sonhos e construção do seu futuro”, conclui.



Ludmila Marques

Consultora de investimentos na Warren



Com o incentivo ao profissional na ponta errada, fica difícil manter a eficiência e transparência na escolha dos ativos sugeridos, pois o melhor produto para o cliente pode não ser o melhor produto ao intermediário da instituição.

Acreditar cegamente em alguns intermediários financeiros pode levar você a perder dinheiro, tomar decisões equivocadas e também perder ótimas oportunidades.

Isso acontece porque nesses exemplos (agente e gerente) há um flagrante conflito de interesses entre o que é melhor para você e para a instituição. Grande parte dessas instituições seguem o modelo commission-based, ou seja: elas recebem comissões para ofertar alguns produtos, em detrimento de outros.

Em outras palavras, isso significa que nem sempre o produto que você está recebendo é o melhor para você. Para eliminar 100% desse conflito, a Warren é fee based desde o seu primeiro dia de funcionamento. Ou seja: não recebemos nenhum tipo de comissão pelos produtos que oferecemos.



7. Pagar taxas desnecessárias

Pagar tarifas bancárias e anuidade do cartão de crédito é dinheiro jogado fora, concorda? As contas digitais chegaram para eliminar esses e diversos outros custos. Então, se você pode ter as mesmas funcionalidades de uma conta, por que pagar taxas?

Nos investimentos, não é diferente.

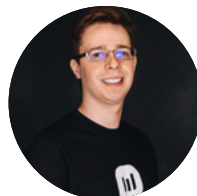
Há diversas taxas e custos envolvidos nos seus investimentos. A taxa de corretagem, por exemplo é cobrada a cada operação de compra ou de venda de ações pelo home broker da sua corretora.

Também há as taxas de administração e de performance comuns dos fundos de investimento. A de performance, por exemplo, pode chegar a 20% do que exceder o benchmark.

Assim como não faz sentido pagar taxas bancárias, **não faz sentido pagar tantas taxas** nos seus investimentos.

No longo prazo, todos esses custos acabam transferindo o seu dinheiro para a instituição, e não para a sua carteira de investimentos.

“Muitas vezes, o investidor acaba não tomando o conhecimento devido sobre os custos que incidem sobre seus investimentos e, conseqüentemente, o impacto que podem causar no longo prazo. Esses custos, traduzidos em taxas que o investidor muitas vezes despercebido acaba pagando, **podem inviabilizar a concretização de objetivos no longo prazo.**”



Daniel Pinheiro

Consultor de investimentos na Warren



É muito importante ficar atento às altas taxas de administração, performance, corretagem e custódia cobradas pelas instituições, pois são verdadeiras inimigas dos investidores.

Por isso, é muito importante ficar atento às altas taxas de administração, performance, corretagem e custódia cobradas pelas instituições, pois são verdadeiras inimigas dos investidores”, afirma Daniel Pinheiro, consultor de investimentos na Warren.

Esse é um erro que não acontece somente entre os investidores iniciantes, mas também entre os experientes. Por isso é importante pesquisar para encontrar corretoras sem esses custos.

Na Warren, você não precisa lidar com nenhuma dessas taxas. A Warren é uma corretora taxa zero. Ou seja, não há corretagem nas operações no home broker, não há rebate nos produtos, nem taxa de performance e administração nos fundos próprios. A única cobrança é uma taxa de gestão pela gestão ativa do seu patrimônio, o que torna os investimentos com a Warren até três vezes mais baratos do que em outras corretoras.



8. Não diversificar os investimentos

Concentrar os seus investimentos em um ou poucos produtos é um grande risco e também um dos erros mais comuns ao investir, independentemente do seu perfil de investidor.

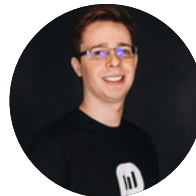
Imagine que você tenha uma cesta e coloque todos os seus ovos nela. Se ela cai, **todos os ovos quebram**, certo? O mesmo acontece na sua carteira.

Porém, se você separa esses ovos em outras cestas, você perderá somente aqueles da cesta que caiu.

Traduzindo para o mercado financeiro, a diversificação tende a **reduzir as suas perdas e amortecer os seus ricos**. Afinal, cenário ruim para uns, bom para outros.

Se algum produto da sua carteira não teve uma boa performance, outros podem ter e reduzir os seus prejuízos. Isso vale tanto para a renda fixa quanto para a renda variável.

“Depender de poucas estratégias está entre as principais causas de fracasso dos planejamentos financeiros. A ciclicidade e imprevisibilidade do mercado implica na necessidade de se ter exposição a diferentes classes de ativos e estratégias. No longo prazo, não estar sujeito a **estratégias complementares e descorrelacionadas** é mais perigoso do que ser conservador”, afirma Daniel Pinheiro, consultor de investimentos na Warren.



Daniel Pinheiro

Consultor de investimentos na Warren

“**A ciclicidade e imprevisibilidade do mercado implica na necessidade de se ter exposição a diferentes classes de ativos e estratégias. No longo prazo, não estar sujeito a estratégias complementares e descorrelacionadas é mais perigoso do que ser conservador.**

A diversificação é indicada tanto em ativos da mesma classe quanto de produtos diferentes. Por exemplo, a renda fixa pode ser diversificada entre títulos públicos e privados.

Na renda variável, pode diversificar entre ações, fundos imobiliários, fundos de ações e também na renda fixa.

Para quem deseja ir além, ainda é possível diversificar em imóveis, moedas, ouro e bitcoin, por exemplo.



9. Focar apenas na rentabilidade e esquecer dos aportes

Fazer aportes consistentes e frequentes é tão ou mais importante que escolher produtos com boas rentabilidades. Para isso, você precisa começar a poupar e a economizar dinheiro.

Pense que cada compra supérflua ou desnecessária pode se transformar em um aporte que **aumentará o seu potencial de retorno no futuro**.

“O investidor, ao esperar que apenas a rentabilidade dos seus investimentos garanta bons resultados, acaba buscando riscos maiores, muitas vezes exagerados. Isso é **uma forma de atalho**, que, na maior parte das vezes, acaba levando a frustrações e perda de dinheiro”, afirma Cesar Augusto Corso, consultor de investimentos na Warren.

Ele explica que os aportes frequentes, além de evitarem esses riscos exagerados, tornam o processo de investimento um **hábito**, o que representa uma escolha mais simples, sem demandar esforço para isso.

“Corroborando a escolha de aportes frequentes, há várias pesquisas demonstrando que esses aportes garantem boa rentabilidade da carteira de investimentos tanto quanto grandes acertos. Portanto, é essencial tornar os aportes um compromisso consigo mesmo, um investimento nos seus próprios sonhos”, conclui.



Cesar Augusto Corso

Consultor de investimentos na Warren



Há várias pesquisas demonstrando que esses aportes garantem boa rentabilidade da carteira de investimentos tanto quanto grandes acertos. Portanto, é essencial tornar os aportes um compromisso consigo mesmo, um investimento nos seus próprios sonhos.

Se você colocar na ponta do lápis, é mais vantajoso para a sua carteira **poupar mais todos os meses**, do que dedicar muito tempo para buscar por produtos que vão entregar um pouco mais de rentabilidade ao ano, por exemplo. Isso porque os aportes constantes influenciam mais no longo prazo.



10. Começar tarde demais

Começar tarde também é um erro na sua vida de investidor, porque cada mês e cada ano que se passam, são rentabilidades que você deixou de aproveitar. Além disso, os juros compostos jogam a seu favor no longo prazo, mas você precisa de tempo para ver o resultado exponencial que eles prometem.

Em um relato pessoal, o consultor de investimentos Cesar Augusto Corso, que trabalha aqui na Warren, explica a importância de começar o quanto antes. “Talvez por ter sido educado por pessoas que vieram de baixo e trabalharam muito para obter algo na vida, tive a oportunidade de aprender a poupar dinheiro desde cedo. Portanto, eu tive essa sorte, que nem sempre existe na educação familiar. Mas é preciso mudar isso”, diz.

Ele aponta três principais problemas para quem começa tarde demais a investir e poupar.

- A remuneração das pessoas tende a cair nas idades mais avançadas;
- As despesas com saúde tendem a aumentar ao longo da vida;
- A possibilidade de mudança de carreira se torna mais difícil quando temos poucas reservas para nos garantir o período de transição

“Posso garantir, por experiência própria, que poupar desde cedo torna a pessoa mais livre para decidir seus rumos com mais tranquilidade, além de trazer resultados financeiros mais expressivos.



Cesar Augusto Corso

Consultor de investimentos na Warren



Posso garantir, por experiência própria, que poupar desde cedo torna a pessoa mais livre para decidir seus rumos com mais tranquilidade, além de trazer resultados financeiros mais expressivos. O tempo de maturação dos investimentos joga a favor de quem começa cedo. Portanto, não adie essa decisão: comece a investir logo que passar a receber algum tipo de remuneração.

O tempo de maturação dos investimentos joga a favor de quem começa cedo. Portanto, não adie essa decisão: comece a investir logo que passar a receber algum tipo de remuneração”, ensina Cesar.

No mercado financeiro, **há uma tríade formada por tempo, rentabilidade e aporte**. Nesse tripé, um dos fatores que tem mais peso nos seus objetivos é o tempo, porque ele faz diferença no longo prazo.



11. Não ter a mentalidade de longo prazo

Esse é um dos erros mais comuns ao investir, que tem total ligação com o mito de que é fácil ganhar dinheiro rápido no mercado financeiro.

Há investimentos indicados para curto e médio prazo, como os fundos de renda fixa e títulos públicos com vencimento de curto prazo. Eles também são indicados para objetivos mais rápidos, como uma reserva de emergência.

Para o curto prazo, o foco é está na segurança e na liquidez dos investimentos, procurando manter o poder de compra. Mas, no mercado financeiro, os seus melhores resultados tendem a ser no longo prazo.

Além disso, quando se trata da renda variável, no curto prazo você tende a se expor a mais riscos e a ter um potencial menor de rentabilidade. Por outro lado, no longo prazo, são esses investimentos que oferecem o maior potencial de retorno.

“A visão de longo prazo no mundo dos investimentos é sempre um grande desafio, nem sempre o investidor está disposto a esperar tanto tempo, ainda mais agora, com tanta atratividade para desbravar o mundo dos investimentos.

“Infelizmente não existe receita de bolo para obter sucesso no curto prazo, como ouvimos por aí. O que realmente funciona é uma disciplina na hora dos aportes, diversificação e uma pitada de otimismo para acreditar que no longo esse bolo irá crescer bastante”.



Tiago Alves

Consultor de investimentos na Warren



O que realmente funciona é uma disciplina na hora dos aportes, diversificação e uma pitada de otimismo para acreditar que no longo esse bolo irá crescer bastante.

Normalmente, os objetivos de longo prazo são aqueles **sem data preestabelecida**. Um exemplo é quem investe na Bolsa de Valores para montar uma carteira previdenciária, em busca de uma aposentadoria tranquila.

Nesse caso, as suas metas financeiras certamente são de 10, 20, 30 anos ou mais. Não é por acaso que os maiores investidores da Bolsa de Valores são idosos: o tempo joga a favor deles.



Com a **Warren**, você evita todos esses erros

A Warren é uma plataforma completa para investir e acompanhar o seu patrimônio. Você pode montar quantas carteiras quiser, dependendo dos seus objetivos de curto, médio ou longo prazo.

Ao criar sua conta, nós identificamos o seu perfil de investidor e sugerimos a alocação personalizada para os seus objetivos, respeitando o seu perfil de risco.

Além disso, a gestão ativa fica por nossa conta: você não precisa se preocupar em escolher ativos ou acompanhar o mercado, porque distribuímos os recursos nos nossos fundos de investimento, de forma a encontrar a melhor relação entre risco e retorno.

Atualmente, são três fundos de renda fixa, um fundo multimercado e seis fundos de ações, todos com estratégias específicas. De acordo com o seu perfil, nós montamos a alocação nestes e em outros produtos de terceiros, que estejam entre os melhores do país.

Lembra que não diversificar é um erro? Na Warren você encontra mais de 400 produtos para compor a sua carteira.

Além disso, como optamos pelo modelo fee based, todas as comissões ou taxas de rebate que a Warren venha a receber voltam para você. Na prática, investir com a Warren se torna até três vezes mais barato do que em outras gestoras.

Quer investir em ações por conta própria? Você conta tanto com fundos sem taxa de administração e de performance quanto a Aba Trade, na qual você compra ações, FIIs e ETFs sem taxa de corretagem.

Como vimos, os erros mais comuns ao investir nem sempre estão relacionados à falta de experiência no mercado financeiro. Afinal, também há investidores experientes que estão sujeitos a esses deslizes.



Quer evitar esses erros?

Abra a sua conta na Warren e comece a investir com transparência para atingir todos os seus objetivos.

Investir é sobre você.



